

A chegada de Neil A. Armstrong à Lua foi vista na televisão por 500 milhões de pessoas. Ele foi o primeiro ser humano a pisar solo lunar. A Princesa inglesa Diana perdeu a vida num acidente de carro. O seu funeral, no dia 6 de Setembro de 1997, o maior naquela época, foi visto na TV por 2500 milhões de pessoas ou seja 40% da população mundial. Este evento entrou nos livros de História como o primeiro “funeral global”.

Não será necessário nenhuma câmara para mostrar a vinda de Jesus. Toda a humanidade irá experimentar “ao vivo” o maior evento da História mundial. Jesus será visível para todos. Isto será verdade não só para a população mundial daquela época, mas também para todas as gerações passadas, bem como para todos os leitores deste artigo. Então haverá somente uma pergunta a ser respondida, “A que grupo pertenço eu, aos salvos ou aos perdidos?”

Jesus voltará repentinamente: “Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:27). Num único momento, Ele será visto simultaneamente por toda a terra. Em que altura do dia será isso? Encontramos a resposta em Lucas 17:34, “... **Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro.**” Então, também será de noite!? O versículo seguinte continua a dizer, “**duas mulheres estarão juntas a moer; uma será tomada, e deixada a outra**” (uma situação diurna) Lucas 17:35.

Não sei se o Cristóvão Colombo, o descobridor da América, conhecia esta passagem. Se conhecesse poderia



ter concluído que se a Segunda Vinda tiver lugar num único momento e a Bíblia descrever tanto uma situação diurna como noturna, então só é possível num hemisfério. Posso assim navegar para o oeste e ainda chegar ao leste. É de notar que o evangelista Lucas escreveu estas palavras numa altura em que a maioria da humanidade não fazia ideia de que a terra era redonda

Estes dois versículos sublinham um outro ponto essencial. Na Segunda Vinda haverá uma separação da Humanidade em dois grupos; aqueles que serão salvos e aqueles que estarão perdidos. Assim é abordado o verdadeiro problema da humanidade. A única questão importante é “Pertencço aos salvos ou aos perdidos?”.

Já decidiu?

Deus criou todos os seres humanos com personalidades equipadas com livre-arbítrio. Isto distingue-nos claramente dos animais. Este livre-arbítrio permite-nos distanciarmo-nos ou aproximarmo-nos Dele. Em Cristo, Deus fez tudo para nos mostrar o caminho para o Céu. No entanto, a Bíblia ensina e adverte claramente que nem todos escolhem o caminho da salvação. O que poderia Deus fazer? Se Ele nos tirasse o nosso livre-arbítrio, Ele roubar-nos-ia a nossa personalidade. Seríamos máquinas, fantoches, ou robôs que se limitariam a executar os seus programas específicos. A vontade é uma parte importante da nossa personalidade, tanto neste mundo, como no próximo. A nossa escolha determina o nosso destino eterno.

Estamos preparados para este dia vindouro? Na parábola das dez virgens, o nosso Senhor Jesus exorta-nos a estarmos preparados. Ele pede-nos que consideremos que todas as dez foram “verdadeiramente fiéis”. Elas acreditavam firmemente que o casamento se realizaria! No entanto, nem todas agiram de acordo com a sua fé. E apenas cinco chegaram ao destino. Às que não estavam preparadas, Jesus disse: “**Não vos conheceo**” (Mateus 25:12). E assim elas perderam toda a eternidade com Ele, e só cinco alcançaram o seu destino. É como Heinrich Kemner disse um dia “Crentes que apenas aceitam factos,

mas nunca os aplicam às suas vidas pessoais, apostam a sua vida eterna num jogo perigoso.”

Os três ou nenhum

Todos os anos, no Natal, muitos gostam de celebrar o menino Jesus na manjedoura. Muitas vezes param aí, sem perceberem que a manjedoura, a cruz e a coroa são inseparáveis. A manjedoura mostra Jesus a tornar-se homem, a cruz revela o Seu sofrimento seguido da vitória da Sua ressurreição e ascensão, e a coroa mostra que o Seu Reino será revelado a todos na Sua Segunda Vinda. Desde o início dos tempos que este foi o plano de salvação de Deus para a catástrofe original em que o mundo vive. A última catástrofe, que aqueles sem Jesus experimentarão, é o Inferno. Infelizmente, custará mais vidas do que todas as catástrofes da História, e esta morte durará para sempre. No entanto, no Natal, mas não só, Deus pergunta-nos individualmente se queremos aceitar o presente “da manjedoura, da cruz e da coroa.” Diz “Sim”, aceita o perdão dos pecados através de Jesus Cristo e confirma-o com uma oração! A tua oração pode assemelhar-se ao seguinte:

“Senhor Jesus, eu li que só posso entrar no Céu através de Ti. Um dia quero estar contigo no Céu. Por favor, salva-me do Inferno, o lugar para onde mereço ir devido a todos os meus pecados. Tu vês todos os meus erros, desde os meus primeiros anos de vida. Tu me amas ao ponto de teres morrido na Cruz por mim e tomaste o castigo pelos meus pecados. Desde a minha infância que vês



todos os meus pecados. Conheces todos os pecados que cometi, não só aqueles de que me lembro, mas também aqueles que há muito esqueci. Conheces todos os desejos do meu coração. Diante de Ti, sou como um livro aberto. Peço-te que me perdoes os meus pecados, dos quais me arrependo profundamente. Por favor, entra na minha vida agora e torna-a nova. Ajuda-me a desistir de tudo o que não está bem aos Teus olhos. Dá-me novos hábitos, que Tu possas abençoar. Ajuda-me a compreender a Tua Palavra, a Bíblia. Ajuda-me a compreender o que me dizes e dá-me um coração obediente para que eu possa fazer o que Te agrada. A partir de agora serás o meu Senhor. Eu quero seguir-Te. Por favor, mostra-me o caminho que devo seguir na minha vida. Agradeço-te por ouvires a minha oração para que eu possa agora ser um filho de Deus que, um dia, estará contigo no Céu. Amém.”

Dr. Werner Gitt
Cientista da Informação
Professor jubilado



Título da publicação original: Krippe, Kreuz und Krone
Título da publicação: A manjedoura , a cruz e a coroa
Página web do autor: www.wernergitt.de
Tradução de inglês para português: Sandra Morais

Créditos fotográficos: Primeira página: © jchizhe - stock.adobe.com; © jchizhe - stock.adobe.com; © hudiemm - istockphoto.com; © Ayvan - istockphoto.com; página 2: © Andrew_Mayovsky - istockphoto.com; página 3: © RomoloTavani - istockphoto.com; página 5: © Tinnakorn - stock.adobe.com; página 6: © IgorZh - stock.adobe.com; página 7: © nerudol - istockphoto.com; página 9: © Pexels - Pixabay

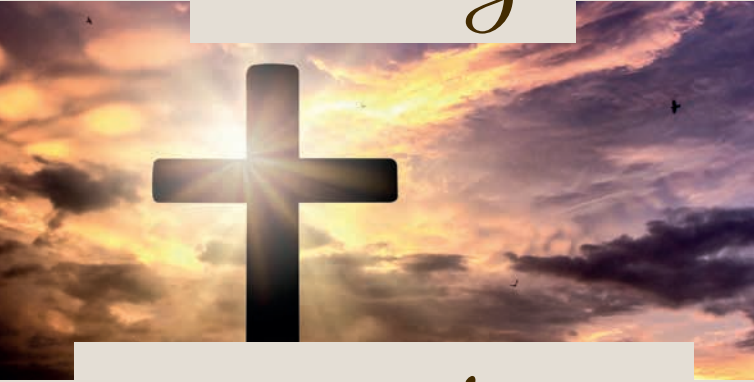
Publisher: Bruderhand-Medien
Am Hofe 2, 29342 Wienhausen, Germany
E-Mail: info@bruderhand.de; Homepage: bruderhand.de

Nr. 122-51 – Portugiesisch/Portugese – 1st edition 2021

A manjedoura,



a cruz



e a coroa



Presentes inestimáveis

Werner Gitt

A manjedoura, a cruz e a coroa

Os astronautas viram a nossa Terra do espaço e descreveram-na como uma pérola azul brilhante sobre um fundo preto. A suposição óbvia é que isto representa um paraíso maravilhoso, mas com todas as suas belezas extraordinárias, também contém um mundo cheio de catástrofes. A fome, e os tumultos da guerra, são um testemunho eloquente disto mesmo. A Segunda Guerra Mundial foi um dos pontos mais tristes e indignos da História da Humanidade. No início de 2020, a pandemia do coronavírus começou agitação mundial em que vivemos atualmente.

A catástrofe original

A primeira catástrofe mundial não ocorreu num campo de batalha, mas sim num belo jardim. Deus tinha dito aos dois primeiros seres humanos para não comerem o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Gênesis 2:17), mas eles desconsideraram este único mandamento. Este foi o desastre primordial conhecido como “A Queda”. Os seres humanos pecaram, e isto é a causa de todas as outras catástrofes que já aconteceram neste Mundo. Com a ruptura da comunhão íntima entre Deus e o Homem, a Humanidade caiu no turbilhão do pecado e da ruína. Se Deus permitisse um pecado no Céu, o sofrimento e a morte entrariam lá também, e Deus não quer isso.



A solução de Deus – Ele enviou o Seu filho

Deus tinha um plano de salvação mesmo já no Jardim do Éden e anunciou-o imediatamente após a queda, embora de uma forma muito dissimulada quando disse **“porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; ele ferirá a tua cabeça, e tu ferirás o seu calcanhar”** (Gênesis 3:15). Uma cadeia interminável de declarações proféticas aponta repetidamente para o Salvador, como por exemplo:

- **“uma estrela procederá de Jacó e um cetro (um símbolo de soberania) subirá de Israel”** (Números 24:17).
- **“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”** (Miqueias 5:2).

A última vez que a vinda do Salvador foi anunciada aconteceu quando o anjo informou José sobre o nascimento e o nome da Criança Sagrada: **“Maria, tua mulher ... dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles”** (Mateus 1:20-21).

Ao longo da História, muitas pessoas caminharam nesta Terra, e muitos distinguiram-se como imperadores, reis, poetas, filósofos, gurus, cientistas, pessoas boas e pessoas más. Até ao primeiro Natal o Mundo nunca tinha visto um deus. A criança na manjedoura não é um deus como os gregos imaginavam no Monte Olimpo ou as tribos germânicas em Valhalla. Ele é o único que pode dizer **“Todas**

as coisas foram feitas por meu intermédio” (João 1:3) **“Eu sou ... a verdade”** (João 14:6); **“Eu sou o Bom Pastor”** (João 10:11); **“Eu sou a porta”** (para o Céu) (João 10:7).

Qual foi o caminho que Ele escolheu para vir a este mundo? Chegou com tambores e trombetas ou rugidos de trovões? Veio com as hostes celestiais? Não! Deus escolheu uma mulher solteira de Israel, Maria, que encontrou favor aos Seus olhos para trazer o Filho de Deus ao Mundo. Com isto Ele até surpreendeu os judeus, que conheciam as palavras proféticas sobre o seu Messias **“o teu rei virá a ti”** (Zacarias 9:9) ou **“esmiuçará e consumirá todos esses reinos”** (Daniel 2:44). Por isso, não esperavam uma criança numa manjedoura, mas sim um rei! Esperavam que aparecesse com poder e expulsasse os romanos de Israel, estabelecesse morada em Jerusalém e nomeasse os sumos sacerdotes e escribas como seus ministros.

Mas Jesus não veio desta forma, por isso os judeus rejeitaram-no. Tinham ignorado as passagens da Escritura, que profetizavam a Sua primeira vinda como criança **“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu”** (Isaías 9:6). Só depende apenas d’Ele se passamos a eternidade no Céu ou no Inferno. Este Messias pode ser caracterizado pela:

- **Manjedoura**, que simboliza a primeira vinda de Jesus ao Mundo.
- **Cruz**, que simboliza a nossa salvação através da morte de Jesus da cruz.
- **Coroa**, que simboliza o reino de Jesus e a sua segunda vinda como Rei.

Não há cruz sem a manjedoura! Não há coroa sem a cruz! Sem a manjedoura e sem a cruz não há Céu para nós! Portanto, tinha de haver primeiro o Natal!

Porque é que a cruz é tão irritante?

Os críticos da fé cristã perguntam repetidamente porque foi necessária a morte brutal na cruz. Na fé cristã, tudo gira à volta de um instrumento de execução. Deus não



poderia ter escolhido uma maneira mais suave de reconciliar a Humanidade consigo mesmo? Porque é que o caminho da reconciliação foi pavimentado com morte, agonia, lágrimas e tristeza? Não poderia ter sido realizado de uma forma mais agradável, mais bonita e elegante? Deus não poderia ter fingido não ver as nossas deficiências humanas?” Todos os “porquês” são irrelevantes porque diminuem o pecado. Esta parece-me ser a doença dos nossos tempos. Apenas a cruz pode mostrar-nos aquilo que nenhum filósofo ou estudioso pode:

- A cruz mostra-nos quão profundo é o abismo entre Deus e o Homem por causa do pecado. A consequência deste abismo imensurável é o Inferno (Mateus 25:46).
- A cruz mostra-nos realisticamente quanto Deus, na Sua grande demonstração de amor por nós, estava preparado para dar. Ele foi ao ponto de arrancar do Seu coração aquilo que mais amava, o Seu Filho Jesus.
- A cruz de Jesus é a humilhação mais profunda de Deus. O Criador do Universo e de toda a vida permite-se, sem resistência, ser executado como um criminoso. Que preço alto pelo pecado! No entanto, agora Jesus pode convidar cada pecador a vir a Si. **“... o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”** (João 6:37). A verdade é que quem não vai até Ele está eternamente perdido
- A cruz também marca o fim de todas as formas humanas de salvação. Por esta razão, Jesus pode declarar

exclusivamente, **“Ninguém vem ao Pai senão por mim”** (João 14: 6). Diante da cruz, todas as religiões são apenas uma miragem resplandecente no deserto da Humanidade perdida. A mensagem do Natal é, juntamente com a mensagem da cruz, uma mensagem única de salvação. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

Ele voltará!

Jesus virá novamente a este mundo, mas não será como uma criança na manjedoura. Voltará como Rei, Juiz e Governante Mundial. Em Mateus 24:30 Ele isto prometeu claramente **“e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.”**

Que motivo de alegria! O Criador do mundo virá! O Salvador do mundo voltará! Então porque está escrito em Apocalipse 1:7 que todas as tribos da terra lamentarão por causa Dele? Por que clamam as montanhas e rochas **“Cai sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro”** (Apocalipse 6:16)? Muitos ouviram sobre a importância de fazer esta decisão importante na vida, mas rejeitaram. Agora estão perdidos e não há como voltar atrás. É tarde demais, por isso choram sem parar.

A segunda vinda de Jesus será visível: **“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até que o mata-ram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”**, escreve João em Apocalipse 1:7.

